

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Juiz freia parte da reforma trabalhista do governo Milei

Decisão foi motivada por uma ação do sindicato dos trabalhadores

/ ARGENTINA

A partir de uma ação da CGT (Confederação Geral do Trabalho) que considera a reforma trabalhista do governo de Javier Milei inconstitucional, um juiz do Tribunal do Trabalho nº 63 emitiu uma medida cautelar que suspendeu parcialmente as novas normas do governo argentino. A Justiça decidiu suspender 82 dos mais de 200 artigos na lei até que a questão seja resolvida.

Entre os artigos suspensos, estão a classificação de trabalhadores de plataformas de entrega e transporte por aplicativo como “independentes”, a eliminação do princípio “in dubio pro operario” (em caso de dúvida, a Justiça decide a favor do trabalhador), mudanças relacionadas a greves e a revogação da lei de teletrabalho. As regras sobre a divisão obrigatória de férias e a criação de um banco de horas por acordo individual, assim como mudanças nas jornadas de trabalho, também foram suspensas.

Além disso, a remoção da jurisdição da Justiça Nacional do Trabalho e o encaminhamento de novos processos para a jurisdição Administrativa Contenciosa quando o Estado é parte também foram suspensas, junto com regras que reduzem honorários de advogados em processos judiciais.

A suspensão não inclui o artigo que permite jornadas de até 12 horas, com descanso mínimo de 12 horas entre os dias úteis e descanso semanal de 35 horas.



Suspensão judicial representa uma derrota para o presidente argentino

O juiz Raúl Ojeda, que assina a decisão, afirmou que a medida cautelar busca que ambas as partes, o Estado e a CGT, cheguem a uma resolução rápida e pacífica.

Ele considerou que os requisitos para a emissão de uma medida cautelar estavam atendidos e apontou que para esse tipo de decisão “não é necessária certeza absoluta sobre a existência do direito, mas a verificação de sua aparência razoável”.

Os sindicalistas argumentavam que a reforma estabeleceu “modificações pejorativas e permanentes” que aparentemente violavam direitos constitucionais como proteção contra demissão, o princípio da progressividade e a liberdade de associação. “É uma ótima notícia para o mundo do trabalho. A medida preventiva traz um grau de maior tranquilidade aos trabalhadores da Argentina”, disse

à imprensa local o secretário-geral da CGT, Cristian Jerónimo. Segundo ele, haverá novas medidas judiciais barrando a reforma.

A aprovação da reforma trabalhista foi um dos feitos mais comemorados pelo governo de Javier Milei. A Casa Rosada argumenta que a flexibilização das regras poderia facilitar contratações e reduzir a informalidade no país. O mundo sindical, por sua vez, aponta que a reforma retira direitos históricos dos trabalhadores argentinos e deixa a maior parte deles desprotegida.

A reforma trabalhista foi suspensa até que a inconstitucionalidade de algumas regras seja resolvida, conforme solicitado pela CGT. “O processo será formalizado e encaminhado para que o Estado nacional se manifeste. O governo pode recorrer dessa suspensão à Câmara do Trabalho.

Trump cita avanço em negociação com o Irã, mas reitera ameaças

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou que os americanos estão em negociações “sérias” com um novo regime, mais “razoável”, para encerrar as operações militares de Washington no Irã. Em publicação em uma rede social, Trump disse também que “grandes progressos foram feitos com Teerã, mas alertou para as possíveis consequências caso não haja um pacto entre as partes”.

“Se por algum motivo um acordo não for alcançado em breve, o que provavelmente acontecerá, e se o Estreito de Ormuz não for imediatamente ‘aberto para negócios’, concluiremos nossa adorável ‘estadia’ no Irã explodindo e obliterando completamente todas as suas usinas de geração de energia elétrica, poços de petróleo e a Ilha de Kharg”, escreveu.

Segundo Trump, todas as usinas de dessalinização - locais que ainda não foram atingidos nas ofensivas durante o conflito - também poderão ser afetadas.

O presidente dos EUA afirmou ainda que a possível ação será em retaliação pelos “muitos soldados” dos EUA que o Irã “massacrrou e matou” durante os 47 anos do que ele classificou como “Reinado de Terror” do antigo regime.

A secretária de Imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, foi na mesma linha durante coletiva nesta segunda-feira, e dis-

se que as negociações com o Irã estão progredindo bem e que os EUA observam que os “remanescentes” iranianos estão ansiosos para dialogar com Washington. Na ocasião, ela defendeu que “o que é declarado publicamente difere do que nos é transmitido em particular”.

“Qualquer informação que o Irã nos fornecer em privado será testada. O novo regime iraniano parece mais razoável em conversas privadas”, disse. “Os antigos líderes do Irã não estão mais no planeta Terra porque mentiram para os EUA”, acrescentou.

Karoline, que reiterou a estimativa do Pentágono de uma guerra de duração entre 4 a 6 semanas, ressaltou que, após o fim do conflito, o regime de Teerã não será mais capaz de “ameaçar os EUA ou o Oriente Médio”. Ela também destacou a possibilidade do Irã realizar um acordo com Washington e abandonar as ambições nucleares, além do foco do presidente dos EUA, Donald Trump, em garantir os objetivos nas ofensivas no país persa.

A secretária citou que Trump deseja um acordo antes do prazo de 6 de abril e declarou que a melhor estratégia para o Irã é concordar ou enfrentar as consequências, sem fornecer mais detalhes. Ela disse que os iranianos concordaram com alguns pontos exigidos pelos EUA em negociações privadas.

Estados Unidos está decepcionado com apoio da Otan na guerra, diz Rubio

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, afirmou que a cooperação com aliados da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) tem sido “decepcionante” durante a guerra envolvendo o Irã e Israel, e indicou que a relação poderá ser revista após o fim do conflito. Em entrevista à Al Jazeera, Rubio criticou a postura dos europeus, citando restrições ao uso de espaço aéreo e bases militares pelos EUA. “Foi muito decepcionante”, disse, acrescentando que, diante desse cenário, “tudo isso terá de ser reexaminado” após a operação militar.

O secretário ressaltou que a aliança precisa ser “mutuamente benéfica” e não pode funcionar como “uma via de mão única”, ao mencionar questionamentos dentro do governo americano sobre as vantagens estratégicas da Otan.

Rubio também afirmou que a

ofensiva contra o Irã tem objetivos claros e duração limitada. Segundo ele, a operação será encerrada quando essas metas forem atingidas. “A guerra no Irã vai acabar quando alcançarmos nossos objetivos”, declarou. Entre esses objetivos, ele citou a destruição das capacidades militares iranianas, incluindo força aérea, marinha, lançadores de mísseis e instalações de produção de armamentos. Rubio afirmou que os EUA estão “no caminho certo” para cumprir essas metas e indicou que isso deve ocorrer em “semanas, não meses”.

Rubio reiterou que, após o cumprimento dessas metas, caberá ao Irã decidir se seguirá respeitando normas internacionais, especialmente no que diz respeito à navegação no Estreito de Ormuz, ponto-chave para o fluxo global de energia.

EUA anuncia reabertura de embaixada na Venezuela

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Os Estados Unidos anunciaram ontem a reabertura de sua embaixada na Venezuela, que estava fechada desde 2019. O país afirmou que a iniciativa marca um novo capítulo na presença diplomática na Venezuela. Washington e Caracas estão com relações rompidas desde 2019. Os EUA foram contra a posse do presidente deposto Nicolás Maduro devido a dúvidas no processo eleitoral do país.

Os dois países anunciaram em 5 de março que restabeleceriam suas relações. Mas até ontem as atividades diplomáticas eram realizadas à distância, da embaixada

em Bogotá. Em janeiro deste ano, a embaixadora Laura Dogu foi escolhida para representar os EUA em Caracas. Segundo os EUA, ela vai liderar os esforços americanos na Venezuela como encarregada de negócios. Laura foi a escolhida após os EUA ficarem 15 anos sem embaixador.

Serviços consulares devem ser retomados em breve. O Departamento de Estado dos EUA declarou que a equipe da embaixadora está restaurando o prédio da chancelaria na embaixada em Caracas para preparar o retorno integral do pessoal “o mais breve possível e a eventual retomada dos serviços consulares”.

O presidente deposto da Venezuela, Nicolás Maduro, afirmou que está “bem”, em uma mensagem publicada no sábado nas redes sociais. Essa foi a primeira mensagem desde que foi capturado e levado para os EUA. Ele foi detido pelas forças americanas durante uma incursão militar em 3 de janeiro, que incluiu bombardeios a Caracas. Maduro está preso com a esposa, Cilia Flores, detida na mesma operação, em uma prisão de segurança máxima no Brooklyn. “Estamos bem, firmes, serenos e em oração permanente”, escreveu Maduro a poucos dias da Semana Santa, uma data de grande importância na Venezuela, país de maioria católica.